



VINÍCULAS NA SERRA GAÚCHA: A RELAÇÃO ENTRE O TRABALHO ANÁLOGO À ESCRAVIDÃO E A VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS SOB A VISÃO DOS DIREITOS INTERNACIONAIS

Ana Carolina Monteiro Quessada¹ Daniela Menengoti Gonçalves Ribeiro²

¹Acadêmica do Curso de Direito, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista PIBIC/ICETI-UniCesumar. anacquessada@hotmail.com ² Doutora em Direito pela PUC São Paulo, com estágio doutoral na Université Paris 1 - Panthéon-Sorbonne, França. Mestre em Direito/Relações Internacionais pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professora do Programa de Mestrado e Doutorado em Direito da Universidade Cesumar (UNICESUMAR). Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação (ICETI). E-mail: daniela.ribeiro@unicesumar.edu.br. Currículo Lattes lattes.cnpq.br/0704785648361421 ORCID: orcid.org/0000-0001-7621-8899

RESUMO

Este projeto de pesquisa tem como objetivo analisar a relação entre o trabalho análogo à escravidão e a violação dos direitos humanos nas vinícolas de Bento Gonçalves, na Serra Gaúcha, a partir da visão dos direitos internacionais. A pesquisa em fase de elaboração buscará identificar práticas laborais que possam caracterizar o trabalho análogo à escravidão e violação dos direitos humanos, analisando a aderência das vinícolas às normas internacionais de direitos humanos e as medidas adotadas pelas autoridades públicas e empresas para prevenir e combater essas práticas. Serão coletados dados por meio de documentos e relatórios relacionados ao tema. Os dados coletados serão analisados por meio da técnica de análise de conteúdo e, a partir dos resultados, serão propostas recomendações para o aprimoramento da prevenção e combate ao trabalho análogo à escravidão e violação dos direitos humanos nas vinícolas de Bento Gonçalves, em conformidade com as normas e padrões internacionais de direitos humanos, a partir do método dedutivo, partindo de um contexto geral para as premissas particulares. Espera-se que os resultados desta pesquisa possam contribuir para a proteção dos direitos humanos, bem como identificar as práticas laborais análogas à escravidão, analisar as normas e os padrões internacionais identificados, para a conscientização da sociedade sobre a importância dos direitos humanos e da dignidade do trabalhador.

PALAVRAS-CHAVE: Bento Gonçalves; Direitos da personalidade; Relações de trabalho; Transgressão dos direitos humanos.

1 INTRODUÇÃO

O propósito deste projeto consiste em conduzir uma análise da perspectiva global das notícias envolvendo as vinícolas situadas em Bento Gonçalves, na região da Serra Gaúcha. O objetivo principal é investigar a possível conexão entre práticas de trabalho semelhantes à escravidão e violações dos direitos humanos nessa área específica.

Após a fuga de três trabalhadores da pensão em que eram mantidos contra sua vontade, no mesmo dia, em operação da Polícia Federal (PF), da Polícia Rodoviária Federal (PRF) e do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), foram resgatadas mais de 200 pessoas que eram submetidas a trabalho análogo à escravidão durante a colheita da uva (G1 RS, 2023).

Esses trabalhadores foram contratados pela empresa Fênix Serviços Administrativos e Apoio à Gestão de Saúde Ltda., que oferecia a mão de obra para as vinícolas Aurora, Cooperativa Garibaldi, Salton e produtores rurais da região (G1 RS, 2023). As notícias acima citadas tiveram grande repercussão nacional e internacional, tendo em vista investigação também acolhe um suposto envolvimento de policiais militares do município em encobrir denúncias (Tomé, 2023).

O trabalho análogo à escravidão é considerado uma das piores formas de trabalho, e sua prática viola diversos direitos humanos fundamentais, tais como o direito à liberdade, à dignidade e à igualdade (Silva, 2017). A pesquisa explora como vinícolas em Bento Gonçalves lidam com essa questão e aplicam direitos internacionais. Usando abordagem



interdisciplinar (direito, sociologia e antropologia), contribui para debater relações de trabalho e direitos humanos, especialmente no sul do Brasil.

2 DESENVOLVIMENTO

Esta pesquisa busca entender a conexão entre trabalho análogo à escravidão e violações de direitos humanos nas vinícolas de Bento Gonçalves, região chave na produção vinícola brasileira e internacional. O trabalho análogo à escravidão é um problema sério no Brasil, com destaque na Serra Gaúcha.

Em audiência pública na Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural da Câmara dos Deputados, realizada em 21/06/2022 e disponibilizada pelo próprio site da Câmara, o Diretor da Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho (Anamatra), Valter Pugliesi foi um dos convidados que ressaltou que, sem a presença firme do Estado, as ilegalidades são incentivadas. O mesmo disse que em 2021 foram resgatados desta condição análoga à escravidão 1.937 trabalhadores. Já em 2022, até a data da audiência, já tinham sido 500 trabalhadores, somando-se à quase 59 mil trabalhadoras e trabalhadores resgatados. O Diretor cita “Isso é uma chaga social. É impossível que tenhamos em pleno século 21 estatísticas oficiais que apontam que o trabalho escravo ou análogo à escravidão se tornou quase corriqueiro em alguns rincões deste nosso País.” Entre 1995 e 2020, mais de 55 mil pessoas foram resgatadas de condições de trabalho análogas à escravidão no Brasil, segundo o Radar da Subsecretaria de Inspeção do Trabalho (SIT), vinculada à Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (SEPRT) do Ministério da Economia (OIT, 2023).

Sendo assim, a presente pesquisa se justifica também pela importância de se discutir a aplicação dos direitos internacionais no contexto nacional. O Brasil é signatário de diversos tratados internacionais de direitos humanos, que estabelecem normas e padrões a serem seguidos pelos Estados para garantir a proteção e promoção dos direitos humanos. (Ribeiro; Costa, 2021). Nesse sentido, a análise das vinícolas de Bento Gonçalves sob a perspectiva dos direitos internacionais pode contribuir para a identificação de lacunas na legislação nacional e para o aprimoramento das políticas públicas relacionadas ao tema.

O objetivo geral desta pesquisa consiste em analisar a relação entre o trabalho análogo à escravidão e suas consequências e a violação dos direitos humanos nas vinícolas de Bento Gonçalves, na Serra Gaúcha, sob a perspectiva dos direitos internacionais. Como objetivos específicos, busca-se identificar as práticas laborais adotadas pelas vinícolas de Bento Gonçalves, analisar as normas e padrões internacionais de direitos humanos aplicáveis ao tema e sua observância pelas vinícolas, verificar as medidas adotadas pelas autoridades públicas e empresas para prevenir e combater o trabalho análogo à escravidão e a violação dos direitos humanos, e investigar a relação entre o trabalho análogo à escravidão e a violação dos direitos humanos, considerando o impacto na vida dos trabalhadores e a violação de seus direitos fundamentais. O estudo tem como relevância o aprimoramento da compreensão dos desafios enfrentados nesse contexto e visa fornecer subsídios para o desenvolvimento de políticas mais efetivas na proteção dos direitos humanos nas vinícolas de Bento Gonçalves, podendo servir de referência para outras regiões onde essa problemática persiste.

Em relação à metodologia de pesquisa, será realizada, primeiramente, uma revisão bibliográfica, a fim de trazer os principais conceitos, teorias e abordagens utilizadas no estudo do trabalho análogo à escravidão e violação dos direitos humanos no contexto internacional e nacional. Quanto à coleta de dados, tendo em vista a impossibilidade de locomoção até a Serra Gaúcha para realizar entrevistas com os trabalhadores e representantes das empresas e autoridades, serão coletados documentos, relatórios e informações relacionadas ao tema. Os dados coletados serão analisados por meio da



técnica de análise de conteúdo, buscando identificar padrões e tendências em relação às práticas laborais nas vinícolas de Bento Gonçalves e o grau de observância das normas internacionais de direitos humanos. Ademais, será realizada uma análise comparativa entre as práticas laborais adotadas pelas vinícolas de Bento Gonçalves e os padrões internacionais de direitos humanos, com o objetivo de verificar a existência de discrepâncias e propor medidas para seu aprimoramento.

Quanto ao método de abordagem, será utilizado o método dedutivo, que, de acordo com Orides Mezzaroba e Cláudia Servilha Monteiro, no livro *Manual de Metodologia da Pesquisa no Direito* (2017), “parte de argumentos gerais para argumentos particulares”. Primeiramente, são apresentados os argumentos que se consideram verdadeiros e inquestionáveis para, em seguida, chegar a conclusões formais, já que essas conclusões ficam restritas única e exclusivamente à lógica das premissas estabelecidas.

Os resultados esperados desta pesquisa abrangem: a identificação de práticas laborais que possam caracterizar trabalho análogo à escravidão e violação dos direitos humanos nas vinícolas de Bento Gonçalves; uma análise crítica das normas e padrões internacionais de direitos humanos relacionados ao tema; o mapeamento das medidas adotadas pelas autoridades públicas e empresas para prevenir e combater o trabalho análogo à escravidão e violação dos direitos humanos nessa região; a identificação dos impactos dessa prática na vida dos trabalhadores e suas consequências internacionais; e a proposição de recomendações embasadas em padrões internacionais para aprimorar a prevenção e o combate ao trabalho análogo à escravidão nas vinícolas de Bento Gonçalves. Espera-se que tais resultados contribuam para efetivar a proteção dos direitos humanos, tornando-se referência para outras regiões onde essa prática persiste, além de auxiliar na formulação de políticas públicas mais eficazes e conscientizar a sociedade sobre a relevância dos direitos humanos e a dignidade dos trabalhadores.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As conclusões enfatizam entender a conexão entre trabalho análogo à escravidão, violações de direitos humanos e práticas laborais em vinícolas de Bento Gonçalves, região chave na produção vinícola nacional e global. Os resultados esperados incluem a identificação de práticas caracterizadoras de trabalho análogo à escravidão, uma análise crítica das normas internacionais de direitos humanos aplicáveis, o mapeamento de medidas de prevenção e combate, a compreensão dos impactos dessa prática na vida dos trabalhadores e a proposição de recomendações para aprimorar a proteção dos direitos humanos nas vinícolas da região. A pesquisa, com metodologia sólida e dedutiva, busca fornecer subsídios para políticas mais efetivas e conscientizar a sociedade sobre a salvaguarda da dignidade dos trabalhadores, tornando-se referência no enfrentamento desse problema tanto em Bento Gonçalves quanto em outras localidades. Os resultados devem fortalecer a proteção dos direitos humanos, impulsionar ações eficazes de autoridades e empresas, e aumentar a conscientização sobre a importância abrangente dos direitos humanos.

REFERÊNCIAS

G1, RS. **Entidade industrial de Bento Gonçalves diz que trabalho escravo está relacionado à 'falta de mão de obra' e 'sistema assistencialista'**: Caso veio à tona quando trabalhadores denunciaram condições de alojamento à polícia. Mais de 200 empregados foram resgatados. MTE afirma que "responsabilidade não é dos trabalhadores". [S. l.], 28 fev. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2023/02/28/entidade-industrial-de-bento-goncalves-diz-que-trabalho-escravo->



esta-associado-a-falta-de-mao-de-obra-e-sistema-assistencialista.ghtml. Acesso em: 3 abr. 2023.

G1 RS, Redação, e RBS TV. **Policial militar suspeito de acobertar trabalho análogo à escravidão em Bento Gonçalves é afastado**: Caso veio à tona em 22 de fevereiro, quando três trabalhadores fugiram da pensão em que eram mantidos contra sua vontade. Eles afirmam que eram agredidos e torturados. G1, [S. l.], p. 1, 13 mar. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2023/03/13/policial-militar-suspeito-de-acobertar-trabalho-analogo-a-escravidao-em-bento-goncalves-e-afastado.ghtml>. Acesso em: 3 abr. 2023.

MEZZAROBA, Orides; MONTEIRO, Cláudia Servilha. **Manual de Metodologia da Pesquisa no Direito**. 7ª. ed. [S. l.]: SaraivaJur, 2017.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO; MINISTÉRIO DO TRABALHO. **Trabalho Forçado**. 4 abr. 2023. Disponível em: <https://www.ilo.org/brasilia/temas/trabalho-escravo/lang--pt/index.htm>. Acesso em: 3 abr. 2023.

RIBEIRO, Menengoti Gonçalves, Daniela; COSTA Quaglia, Gabriela. Escravidão contemporânea: reflexões do caso fazenda Brasil Verde e da “lista suja” na efetividade dos direitos humanos e da personalidade, **Revista da faculdade de Direito da Universidade São Judas Tadeu**, [S.l.], n. 10, 2021. Disponível em: <https://revistadireito.emnuvens.com.br/revistadireito/article/view/120>. Acesso em: 4 ago. 2023.

CÂMARA DE NOTÍCIAS. **Só neste ano, 500 pessoas já foram resgatadas do trabalho análogo à escravidão no Brasil**: Entidades apontam desmonte da estrutura de fiscalização e pedem mais verbas; governo cobra da Justiça punição dos empregadores. [S. l.]: Roberto Seabra, 21 jun. 2022. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/888596-so-neste-ano-500-pessoas-ja-foram-resgatadas-do-trabalho-analogo-a-escravidao-no-brasil/>. Acesso em: 3 abr. 2023.

TOMÉ, Bruno. **O que já se sabe e os rumos da investigação do caso análogo à escravidão em Bento Gonçalves**: Polícia Federal (PF), Ministério Público do Trabalho (MPT), Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e Corregedoria-Geral da BM seguem com trabalhos no município da Serra gaúcha. [S. l.], 14 mar. 2023. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/pioneiro/geral/noticia/2023/03/o-que-ja-se-sabe-e-os-rumos-da-investigacao-do-caso-analogo-a-escravidao-em-bento-goncalves-clf7e3h6e00ck017ymp47h9n3.html>. Acesso em: 3 abr. 2023.